



**INSTITUTO LATINO AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA – ILAACH**

**HISTÓRIA – LICENCIATURA**

**A COLONIZAÇÃO DAS AMÉRICAS SOB O PONTO DE VISTA EUROPEU: UM  
ESTUDO SOBRE NARRATIVAS HEGEMÔNICAS A PARTIR DE LIVROS  
DIDÁTICOS**

**PEDRO IAGO BARROS ROCHA**

Foz do Iguaçu  
2023



**INSTITUTO LATINO AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA – ILAACH**

**HISTÓRIA – LICENCIATURA**

**A COLONIZAÇÃO DAS AMÉRICAS SOB O PONTO DE VISTA EUROPEU: UM  
ESTUDO SOBRE NARRATIVAS HEGEMÔNICAS A PARTIR DE LIVROS  
DIDÁTICOS**

**PEDRO IAGO BARROS ROCHA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Latino-  
Americano de Arte, Cultura e História  
da Universidade Federal da Integração  
Latino-Americana, como requisito  
parcial à obtenção do título de  
Licenciado em História

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Pirola  
da Conceição

Foz do Iguaçu

2023

PEDRO IAGO BARROS ROCHA

A COLONIZAÇÃO DAS AMÉRICAS SOB O PONTO DE VISTA EUROPEU: UM  
ESTUDO SOBRE NARRATIVAS HEGEMÔNICAS A PARTIR DE LIVROS  
DIDÁTICOS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Latino-Americano  
de Arte, Cultura e História da Universidade  
Federal da Integração Latino-Americana,  
como requisito parcial à obtenção do título  
de Licenciado em História.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Pirola da  
Conceição.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Pirola da Conceição. (UNILA)

---

Prof. Dr. Gerson Galo Ledezma Meneses (UNILA)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> (UNILA)

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## **RESUMO**

Este trabalho de conclusão de curso, tem por finalidade analisar livros didáticos de história da Espanha, buscamos analisar dois livros de Bachillerato, curso pós obrigatórios do ensino regular do país. Para definirmos o objeto livro didático utilizamos os pesquisadores referência no assunto, o pesquisador francês Alain Choppin (2004) e a pesquisadora brasileira Circe Maria Fernandes Bittencourt (1993).

Palavras-chave: América Latina. Ensino de História. História da Espanha. Livro didático.

## **RESUMEN**

Este trabajo de conclusión de curso, tiene por finalidad analizar libros didáticos de historia de España, buscamos analizar dos libros de Bachillerato, curso post obligatorios de la enseñanza regular del país. Para definir el objeto libro didático utilizamos los investigadores referencia en el asunto, el investigador francés Alain Choppin (2004) y la investigadora brasileña Circe Maria Fernandes Bittencourt (1993).

Palabras clave: América Latina. Enseñanza de Historia. Historia de España. Libro didático.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade configurar-se enquanto trabalho de conclusão de curso (TCC), do curso de história licenciatura da universidade da integração latino americana (UNILA). Universidade cujo o foco é na integração e parceria com os países da américa latina, voltando seus “pensamentos/saberes” para uma cooperação sul-sul, como também para os questionamentos acerca dos problemas que assolam a américa latina, como por exemplo o imperialismo epistemológico europeu e estadunidense.

Assim, para esse trabalho decidimos trabalhar com um tema bastante comum que é a compreensão/ideia com que os europeus tem de américa latina e mais específico dos povos originários que habitavam e habitam esse continente muito antes da chegada/invasão dos colonizadores europeus. Para isso trabalharemos com um objeto que é utilizado em muitos países em seus ensinios e aprendizagem de suas histórias e construção de identidades nacionais, o livro didático.

Analisaremos, então, dois livros didáticos de um dos países colonizadores do continente, a Espanha, para tentar entender um pouco melhor qual a ideia que esse país propaga sobre nós, que um dia fomos uma de suas colônias. Essa ideia partiu das conversas que tive com minha orientadora, Juliana Pirola da Conceição, enquanto conversávamos sobre o tipo de pesquisa iríamos fazer, eu queria trabalhar com livros didáticos, porem, ainda não tinha decidido qual o tema iria trabalhar, foi então que a professora Juliana me sugerido trabalhar com livros estrangeiros, mais específico com livros didáticos da Espanha, que ela havia adquirido em uma de suas viagens ao país. Foi assim que os livros e o tema surgiram como opção.

Desde o inicio da graduação essa área de conhecimento me encantou, pois, na faculdade temos aulas de laboratório que visavam a pesquisa e confecção de matérias que poderiam ser utilizados em sala de aula no auxilio tanto para professores quanto para os estudantes do ensino básico se aprofundarem em temas mais específicos, no qual os livros didáticos não exploram tanto quanto poderia ser necessário abordar. Principalmente em temas como a colonização, escravidão, revoltas populares e cultura popular, que em muitas vezes não tem seus destaques bem explorados em manuais que

comprimem os conteúdos para que temas mais voltados para uma “historia global” ou de guerras mundial, que o Brasil ou mesmo os outros países da américa latina não tenham sido grandes expoentes nelas.

Tendo isso em vista, trabalharemos com o ponto de vista dos europeus acerca do que eles aprendem na escola, com os livros didáticos e seus conteúdos, sobre a américa latina, mais especificamente sobre como a colonização e seus impactos são vistos por eles. Para isso, utilizaremos dois livros didáticos espanhóis, um de primeiro bachillerato e o outro de segundo bachillerato, explicaremos mais adiante os diferentes níveis de ensino na Espanha. O primeiro livro é intitulado de *Historia del Mundo Contemporáneo*, de 2008, e o segundo é intitulado de *Historia de España*, de 2009.

Para definirmos melhor o objeto de pesquisa, o livro didático, utilizaremos os seguintes autores, Circe Maria Fernandes Bittencourt, “Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar” (1993); Alain Choppin, “História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte” (2004).

Começaremos nosso processo de definição do livro didático apontando as principais problemáticas e dificuldades que este material tem para ser prontamente definido, O livro didático é um objeto complexo, pois envolve diversos aspectos em sua produção, distribuição e uso. Neste processo estão inseridos diversos atores como o Estado, as editoras, as escolas e professores, que irão definir este material didático e qual conteúdo será efetivamente apreendido pelos estudantes. Para Bittencourt, os materiais didáticos, em uma concepção mais ampla, seriam auxiliares no processo de aprendizagem de conceitos para o domínio de informações respectivas a cada disciplina (Bittencourt. 2008).

No processo de produção as editoras selecionam professores/estudiosos de Universidades para pensar nas temáticas a serem utilizadas. Entretanto, esta produção está atrelada aos eixos temáticos definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais que sugerem quais conteúdos especificamente devem ser utilizados. Além disso, as editoras que produzem estes livros estão atentas para as preferências de professores, pois são esses que em última escala irão escolher os livros que sua escola utilizará no decorrer do ano letivo. Segundo Bittencourt (2008, p.301), “[...] o livro didático caracteriza-se, nessa dimensão

material, por ser uma mercadoria ligada ao mundo editorial e à lógica da indústria cultural do sistema capitalista”. Isso na prática faz com que as editoras, como grupos corporativos, estejam mais preocupadas com o lucro do que com os conteúdos propriamente ditos.

Quando pensamos no uso dos materiais didáticos devemos atentar para estudantes e professores que irão dar significado a esse objeto dentro de sala de aula. Além do conteúdo escolhido existe também uma diferenciação na forma com que esses livros trabalham,

“[...] O material didático, por ser instrumento de trabalho do professor, é igualmente instrumento de trabalho do aluno; nesse sentido, é importante refletir sobre os diferentes tipos de materiais disponíveis e sua relação com o método de ensino.” (Bittencourt. 2008 p. 298)

Assim, o livro didático se mostra falho quando buscamos ser mais específicos em determinadas temáticas, visto que as editoras e empresas responsáveis pela sua fabricação minimizam suas temáticas abordadas fazendo com que o livro didático se torne uma ferramenta de generalização quando tentamos nos aprofundar em questões mais específicas.

Já Alain Choppin em seu texto, *História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte* (2004), nos convida a pensar em uma série de problemáticas e limites identificados que os pesquisadores da história dos livros e das edições didáticas encontram ao adentrar nesse universo de pesquisa, destacando as tendências e as possíveis evoluções relacionadas a essas pesquisas.

Algumas de suas dificuldades estão relacionadas as dificuldades de definição do objeto, livro didático. “Na maioria das línguas, o ‘livro didático’ é designado de inúmeras maneiras, e nem sempre é possível explicitar as características específicas que podem estar relacionadas a cada uma das denominações, [...]” (CHOPPIN, 2004, p. 549). Pois, os pesquisadores apesar de se esforçarem em estabelecer tipologias, ainda assim a maioria deles se omitiam em definir seu objeto de estudo.

Outra dificuldade apontada, diz respeito ao caráter recente desse campo de pesquisa, visto que as pesquisas ainda são escassas e não englobam toda a

produção didática nos periódicos disponíveis. Ou mesmo quando se têm pesquisar sobre, há a dificuldade em publicar em revistas especializadas na temática.

“No que se refere às revistas consagradas à história da educação ou à história do livro, que é nosso objetivo, frequentemente apresentam o problema inverso. Com exceção da preciosa revista *Paradigm*, publicada pelo *Textbook Colloquium*, as revistas cobrem um amplo domínio e, se fornecem resumos ou apreciações críticas, cuja leitura pode mostrar-se bastante proveitosa, raramente trazem bibliografias sistemáticas que contenham índice.” (CHOPPIN, 2004, p. 550)

O autor ainda destaca que os livros didáticos assumem múltiplas funções, que podem convergir ou não entre elas. Exercendo, assim, quatro funções essenciais, são elas: a *Função Referencial*, constituindo um suporte dos conteúdos educativos que um grupo social a impõem para que sejam ensinados às futuras gerações; a *Função Instrumental*, através dos métodos de aprendizagem propostas por atividades e exercícios, que auxiliam no aprendizado dos estudantes aprimorando suas habilidades e métodos de análises dos conteúdos.

Temos também, a *Função Ideológica e Cultural*, diz respeito a construção de identidade, se firmando nos valores essenciais da cultura, da língua, da história e valores das classes dominantes, “essa função, que tende a aculturar – e, em certos casos, a doutrinar – as jovens gerações” (CHOPPIN, 2004, p. 553); e por último a *Função Documental*, acreditando que através dessa função o estudante possa adquirir um sentido crítico decorrente dos documentos, textos e exercícios de pesquisa visando favorecer a autonomia dos estudantes para tal.

Além disso, a pesquisa histórica dos livros e edições didáticas abarca características extremamente diversas em suas pesquisas ao redor do mundo, tendo múltiplas abordagens possíveis para o tema, fazendo com que a produção científica se torne a mais ampla possível. A partir disso, Choppin distingue duas grandes categorias nas pesquisas sobre os livros didáticos. A primeira concebendo o material didático como um documento histórico igual aos outros, analisando os conteúdos na busca por informações alheias a ele ou mesmo as que buscam analisa-lo pelo seu conteúdo didático.

A segunda categoria que o autor cita, diz respeito as pesquisas que negligenciam os conteúdos e os compreendem a penas como objeto físico, como



uma produto fabricado e comercializado. Utilizado apenas como utensílio em função aos seus usos em determinados contextos.

“No primeiro caso, a história que o pesquisador escreve não é, na verdade, a dos livros didáticos: é a história de um tema, de uma noção, de um personagem, de uma disciplina [...]. Na segunda categoria, ao contrário, o historiador dirige sua atenção diretamente para os livros didáticos, recolocando-os no ambiente em que foram concebidos [...], independentemente, arriscaríamos a dizer, dos conteúdos dos quais eles são portadores.” (CHOPPIN, 2004, p. 554)

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

É sabido que o livro didático é, por muitas vezes, o primeiro contato que as crianças tem com os livros, mesmo que em casa já tenham tido contatos com livros de histórias infanto/juvenis ou mesmo de histórias em quadrinhos. O livro didático se destaca dos outros tipos de livros, pois neles podemos aprender matérias diversas, fazer exercícios/atividades que nos ajudam a absorver os conteúdos das matérias estudadas, como também nos levam para lugares e épocas diversas de nossa história da humanidade.

Neles, e mais específico nos livros de história, podemos viajar para lugares que já não existem mais e compreender eventos passados que nos ajudam a entender quem somos e como a sociedade mudou ao decorrer dos anos até chegarmos aos tempos atuais. Como por exemplo, podemos compreender a história sobre a colonização das Américas, fato importante que ocorreu no continente americano no séc. XVI que mudou para sempre nossa forma de ver e viver no mundo. Que para Quijano:

“A incorporação de tão diversas e heterogêneas histórias culturais a um único mundo dominado pela Europa, significou para esse mundo uma configuração cultural, intelectual, em suma intersubjetiva, equivalente à articulação de todas as formas de controle do trabalho em torno do capital, para estabelecer o capitalismo mundial. Com efeito, todas as experiências, histórias, recursos e produtos culturais terminaram também articulados numa só ordem cultural global em torno da hegemonia europeia ou ocidental. Em outras palavras, como parte do novo padrão de poder mundial, a Europa também concentrou sob sua hegemonia o controle de todas as formas de controle da subjetividade, da cultura, e em especial do conhecimento, da produção do conhecimento.” (QUIJANO, 2005, p.121)

Assim, começemos pela compreensão do conceito de *colonialidade*, mais precisamente do conceito de *colonialidade do poder*, introduzido em fins dos anos 1980 pelo sociólogo peruano Aníbal Quijano, e mais tarde desenvolvido por diversos intelectuais latino-americanos do Grupo Modernidade/Colonialidade durante fins da década de 1990. A elaboração desse conceito para o pensamento crítico social latino-americano implicará na reflexão sobre os efeitos estruturais e políticos que extravasam o marco temporal do colonialismo propriamente dito (relação metrópole x colônia), e que mais tarde promoverá estudos para além das configurações globais de poder, ao se mesclarem também em temáticas a respeito de como essa categoria atua nas questões de gênero, epistemologia, ontologia, economia e exploração de recursos naturais.

Em seu artigo *Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina*, Quijano elabora o termo a partir da concepção de *raça* enquanto categoria sociológica e estrutural, bem como um ordenador hierárquico da divisão do trabalho na configuração do sistema-mundo desde a época das colonizações, em especial desde a colonização ibérica iniciada no séc. XVI, e de como ela atua até os dias de hoje na organização do capitalismo financeiro global. A colonialidade é, portanto, a configuração global de poder que teve início na Idade Moderna a partir da classificação identitária e fenotípica dos habitantes do planeta, com intuito de expropriar os recursos da terra e a força de trabalho daqueles grupos que permaneceriam sob o jugo das coletividades branco-europeias e de seus descendentes nas Américas.

Para além da expropriação da terra, a exploração predatória dos recursos naturais e a extração abusiva da energia vital, através da escravidão e servidão, imposta aos corpos de milhares de indígenas e africanos para movimentar as ferramentas econômicas daquela época (conhecida também por *acumulação primitiva*), a colonialidade também necessitou de um fator fundamental para se estruturar no cenário cultural: a dominação epistemológica.

O apagamento do saber ou até mesmo a sua apropriação e distorção de certos saberes, facilitam nos mecanismos coloniais de expropriação e se mostram como uma ferramenta facilitadora da imposição do modo de se pensar europeu como algo universal e natural. Fica claro que o advento da modernidade (vale lembrar, que as ideias de inovações científicas e artísticas ocorridas na

Europa durante o Renascimento) só foi possível em decorrência das colonizações, sobretudo do continente americano.

Contudo, essas informações sobre a colonização e a colonialidade (causas e efeitos) e todas as suas mazelas não aparecem bem traduzidas nos livros didáticos nacionais, onde muitas vezes o tema da colonização é mostrado de uma forma romantizada, do encontro das raças num mundo endêmico perfeito, pondo o europeu como um grande explorador de novas terras e salvador das populações originárias. E essas populações originárias são, muitas vezes, descritas como barbaras, atrasadas e sem culturas próprias, povos que necessitam de salvação divina e de salvaguarda real para terem, assim, o direito de serem humanos, mas nunca humanos como os europeus.

O ensino de história por anos tem tido um caráter formador ligado a idéia de nação, pátria e cidadania, nele se estuda como os Estados Nações se constituem, seus mitos, seus heróis, as histórias de seus povos e culturas que habitavam e habitam a região. Porém, no caso da América Latina, e mais especificamente no Brasil, essas histórias transmitidas através dos livros didáticos, na maioria dos casos, nos apresentam uma versão de que o continente não havia culturas (ou não são consideradas culturas e sim costumes), muito menos povos “civilizados”, segundo Magalhães, “destaca-se assim as diferenças e o entendimento que ambos tinham do outro, questão apontada por alguns livros didáticos, mas que não é desenvolvida” (MAGALHÃES, 2000, p. 85). O que procuramos propor neste trabalho é darmos uma olhada sob as narrativas que esses países europeus, em específico a Espanha, relatam sobre a colonização das américas em seus livros didáticos.

## **2. DESENVOLVIMENTO: O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESPANHA ATRAVÉS DOS LIVROS DIDÁTICOS**

O ensino na Espanha é dividido em quatro partes de um currículo base, sendo a primeira fase a educação infantil, e segunda a educação primaria, a terceira a educação secundaria obrigatória e por ultimo o bachillerato, completando, assim, o ciclo do sistema educativo da Espanha. Porém, apesar

dessas quatro bases do currículo o sistema educacional deles não difere muito do nosso. Por exemplo, da educação infantil até ao secundário obrigatório é igual ao que temos no Brasil, contudo o que difere do nosso currículo é o bachillerato deles, pois esse ensino compreende a um ensino complementar, pós obrigatório, é composto por duas etapas com disciplinas optativas, preparatórias para o mercado de trabalho ou para a faculdade, a depender das perspectivas e interesses dos estudantes.

Mas para chegar a esse modelo de currículo a Espanha passou por diversos processos que modificaram bastante, e geraram muitas polemicas para os governos vigentes, como aponta o pesquisador Antoni Santisteban;

“Tras la transición democrática era evidente la necesidad de una nueva ley educativa que recogiera los cambios políticos y sociales que se estaban produciendo. Pero esta renovación no se produce hasta 1990, años después de la llegada del Partido Socialista Obrero Español (PSOE) al poder en 1982.” (SANTISTEBAN, Antoni; GOMES, Alfredo; SANT, Edda, 2021, p.2)

Com isso, o Partido Socialista Obrero Español (PSOE) modificou a lei de educação vigente pela *Ley Orgánica de Ordenación General del Sistema Educativo* (LOGSE), que trás consigo as demandas dos movimentos pedagógicos de renovação e dos grupos de professores que se fundamentavam na pedagogia ativa e na teoria crítica para fundamentar e criar conteúdos e propostas alternativas para o ensino até então.

Em 2006 o modelo de lei da *LOGSE* fora substituída ao entrar um novo governo na presidência da Espanha, dessa vez um governo socialista de Zapatero (2004-2011), com ele foi implementada a *Ley Orgánica de Educación* (LOE) que uma de suas mudanças era a disciplina de educação para a cidadania, disciplina essa muito criticada pela oposição na época, por ir de encontro com temas polêmicos na época:

“[...] según ellos, invadía el ámbito moral que pertenecía a las familias. Incluso la Iglesia católica se posicionó en contra del gobierno. Hay que tener en cuenta que en esa época se aprobaba el matrimonio entre personas del mismo sexo y, en este contexto, la oposición a la asignatura fue una manera de mostrar el descontento con el gobierno.” (SANTISTEBAN, Antoni; GOMES, Alfredo; SANT, Edda, 2021, p.3)

Após o governo de Zapatero, a direita tomou o poder na Espanha e em 2013 impôs uma nova lei de diretrizes para a educação, a *Ley Orgánica para la Mejora de la Calidad Educativa* (LOMCE), que na primeira oportunidade tratou de excluir a disciplina de educação para a cidadania. Como também tratou de regular e definir suas estruturas mais recentes, nela ficou acordado que a primeira educação e a segunda educação obrigatória competem a dez anos de escolaridade de ensino obrigatórios. Sendo a primeira educação dos 6 aos 12 anos de idade e a educação secundária obrigatória dos 12 aos 16 anos, sendo a educação secundária obrigatória (ou ESO) organizada em dois ciclos: "el primero está compuesto por 1o, 2o y 3o de ESO, y el segundo por 4o de ESO, con carácter preparatorio para las enseñanzas postobligatorias." (SANTISTEBAN, Antoni; GOMES, Alfredo; SANT, Edda, 2021, p.3).

Posteriormente, a LOMCE recebeu diversas críticas nos âmbitos sociais e educativos, tendo um forte clamor da sociedade civil e de organizações solicitando uma reformulação da lei, "Los conflictos suscitados han llevado incluso a la no aplicación de varias de las principales medidas propuestas en dicha Ley, lo que ha originado algunos problemas indeseados." (BOE, 2022.)

Com isso, num intuito de se aproximar mais das regras previstas pela UNESCO e pela União Europeia, optou-se por adaptar a antiga LOE para se adequar aos objetivos e a agenda que esses órgãos tinham para as décadas de 2020/2030. Foi então que foi modificada a lei para englobar as demandas globais ficando conhecida como LOMLOE:

"La Ley Orgánica 3/2020, de 29 de diciembre, por la que se modifica la Ley Orgánica 2/2006, de 3 de mayo, de Educación, introduce importantes cambios, muchos de ellos derivados, tal y como indica la propia ley en su exposición de motivos, de la conveniencia de revisar las medidas previstas en el texto original con objeto de adaptar el sistema educativo a los retos y desafíos del siglo XXI, de acuerdo con los objetivos fijados por la Unión Europea y la UNESCO para la década 2020-2030." (BOE, 2022.)

Agora, voltaremos um pouco para abordar mais sobre o ensino do bachillerato, pois, os livros a serem analisados neste artigo são os livros de primeiro e segundo bachillerato, o primeiro diz respeito a disciplina de *historia del mundo contemporáneo*, corresponde ao primeiro ano de bachillerato, e o

segundo compreende a disciplina de *historia de España*, que corresponde ao segundo ano da mesmo.

O bachillerato tem por finalidade complementar o ensino secundário obrigatório (ou ESO), sendo uma das modalidades de ensino pós obrigatório, assim, como o ensino técnico. Essa modalidade de ensino é dividida em duas etapas, ou cursos, divididas em diferentes modalidades organizadas de forma flexível em matérias comuns; matérias de modalidades e matérias optativas. Com a finalidade de oferecer um ensino especializado de acordo com as perspectivas e interesses de formação dos estudantes. Essa formação conta também caso o estudante queira ingressar ao ensino superior, faz-se necessário o diploma de conclusão do bachillerato.

A seguir apresentamos os dois quadros de disciplinas ofertados pela modalidade de ensino pós obrigatória do bachillerato:

### 1º curso:

MATERIAS COMUNES		– Educación Física – Filosofía		– Lengua Castellana y Literatura I y, si la hubiese, Lengua Cooficial y Literatura I – Lengua Extranjera I		
1º CURSO		CIENCIAS Y TECNOLOGÍA	HUMANIDADES Y CIENCIAS SOCIALES	ARTES		GENERAL
				MÚSICA Y ARTES ESCÉNICAS	ARTES PLÁSTICAS, IMAGEN Y DISEÑO	
	MATERIAS DE MODALIDAD	Una obligatoria	– Matemáticas I	– Latín I o – Matemáticas Aplicadas a las CCSS I	– Análisis Musical I o – Artes Escénicas I	– Dibujo Artístico I
	Dos a elegir	– Biología, Geología y Ciencias Ambientales – Dibujo Técnico I – Física y Química – Tecnología e Ingeniería I	– Economía – Griego I – H.ª del Mundo Contemporáneo – Latín I – Literatura Universal – Matemáticas Aplicadas a las CCSS I	– Análisis Musical I – Artes Escénicas I – Coro y Técnica Vocal I – Cultura Audiovisual – Lenguaje y Práctica Musical	– Cultura Audiovisual – Dibujo Técnico Aplicado a las Artes Plásticas y al Diseño I – Proyectos Artísticos – Volumen	– Economía, Emprendimiento y Actividad Empresarial – Materias de primer curso de otras modalidades que se oferten en el centro
OPTATIVAS	Las que establezcan las administraciones educativas.					

### 2º curso:

MATERIAS COMUNES		– Historia de la Filosofía – Historia de España		– Lengua Castellana y Literatura II y, si la hubiere, Lengua Cooficial y Literatura II – Lengua Extranjera II		
2º CURSO		CIENCIAS Y TECNOLOGÍA	HUMANIDADES Y CIENCIAS SOCIALES	ARTES		GENERAL
				MÚSICA Y ARTES ESCÉNICAS	ARTES PLÁSTICAS, IMAGEN Y DISEÑO	
	MATERIAS DE MODALIDAD	Una obligatoria	– Matemáticas II o – Matemáticas Aplicadas a las CCSS II	– Latín II o – Matemáticas Aplicadas a las CCSS II	– Análisis Musical II o – Artes Escénicas II	– Dibujo Artístico II
	Dos a elegir	– Biología – Dibujo Técnico II – Física – Geología y Ciencias Ambientales – Química – Tecnología e Ingeniería II	– Empresa y Diseño de Modelos de Negocio – Geografía – Griego II – Historia del Arte – Latín II – Matemáticas Aplicadas a las CCSS II	– Análisis Musical II – Artes Escénicas II – Coro y Técnica Vocal II – Hª de la Música y de la Danza – Literatura Dramática	– Dibujo Técnico Aplicado a las Artes Plásticas y al Diseño II – Diseño – Fundamentos Artísticos – Técnicas de Expresión Gráfico-plástica	– Movimientos Culturales y Artísticos – Materias de segundo curso de otras modalidades que se oferten en el centro
Optativas	Las que establezcan las administraciones educativas.					

Como mostramos nas imagens a cima, nos dois cursos disponibilizados pelo bachillerato contém quatro disciplinas de história que são ofertadas aos estudantes, são elas: *Historia de España*, *Historia del Mundo Contemporáneo*, *Historia de la Filosofía* e *Historia del Arte*. Para esse artigo iremos nos atentar apenas para as disciplinas de *Historia de España* e *Historia del Mundo Contemporáneo*, pois diz respeito aos livros disponíveis que serão analisados adiante.

Começamos pela disciplina de *Historia del Mundo Contemporáneo*, presente no primeiro curso do bachillerato. Em todos os cursos dessa modalidade de ensino e das outras que compõem a LOMLOE, são divididas por competências específicas, critérios de avaliação e saberes básicos das disciplinas. As competências específicas tem por finalidade:

“Las diferentes competencias específicas que conforman la materia se dirigen al logro de los fines ya enunciados, identificando las estrategias, herramientas y procesos necesarios para introducir al alumnado en el pensamiento histórico y para abordar las claves y las grandes cuestiones en torno a las que se configura el mundo contemporáneo. Se tratan en ellas los temas y acontecimientos fundamentales que han marcado el transcurso de la historia contemporánea hasta el mundo actual, así como los retos que es necesario afrontar en el presente para encarar el siglo XXI.” (BOE, 2022.)

Assim, as competências específicas desta disciplina valoriza as habilidades e procedimentos concretos referentes a valores e atitudes que a pratica funcional da disciplina e promove um compromisso social perante a sociedade civil.

Os critérios de avaliação da disciplina esta ligado aos objetivos gerais do bachillerato, deseja-se que os estudantes incorporem diversos tipos de saberes, conhecimentos, atitudes e valores que são estimulados de maneira conjunta e equilibrada para que possam aplicar as metodologias do pensamento histórico de maneira construtiva para a sociedade.

“Suponen, así, la adaptación de estrategias metodológicas y acciones educativas en las que se ejerciten tanto los procesos instrumentales como las actitudes, aplicándose para ello los principios y pautas metodológicas del pensamiento histórico en la construcción del conocimiento. Dicha adaptación implica, por tanto, la disposición de

instrumentos de evaluación adecuados y diferenciados con los que ponderar un conjunto amplio y diverso de acciones, teniendo siempre en cuenta la diversidad e individualidad del alumnado.” (BOE, 2022.)

Por fim, temos os saberes básicos dessa disciplina que se fundamentam nos eixos conceituais das competências específicas, com intenções e conceitos que remetem a formas de ver e ler o mundo atual. Os saberes básicos estão divididos em três tópicos: *Sociedades en el tiempo*, *Retos del mundo actual* e *Compromiso cívico*.

“Esta forma de organizar los saberes pretende promover no solo la conexión del pasado con el presente inmediato, para insistir así en el carácter funcional y significativo de los aprendizajes, sino también el establecimiento de marcos comparativos con respecto al despliegue de experiencias y procesos históricos determinados entre distintas etapas de esta misma época. De este modo, se acentúa el tipo de aproximación interpretativa y comprensiva de la historia contemporánea que se pretende, sin que por ello se descontextualicen los hechos y acontecimientos concretos más relevantes, que deben ser identificados y explicados desde los parámetros y variables que definen cada momento histórico y la aplicación del criterio de causalidad, esencial en esta disciplina.” (BOE, 2022.)

Assim, busca-se a interação de professores e da equipe de pedagógica que desenvolvam suas próprias intenções de programas educacionais que envolvam a multidisciplinariedade procurando o contato com outras disciplinas de seu currículo.

Depois dessa breve explanação sobre o curso de *Historia del Mundo Contemporáneo*, vamos agora abordar os principais pontos da disciplina de *Historia de España*, lembrando que todas as disciplinas do grau de bachillerato contem suas competências específicas, seus critérios de avaliação e saberes básicos. A disciplina de *Historia de España*, tem por finalidade introduzir ao estudante a noção de pensamento histórico vinculado interpretação e compreensão da realidade em que esta inserido.

“El análisis del pasado, de las experiencias individuales y colectivas de las mujeres y los hombres que nos han precedido, constituye una referencia imprescindible para entender el mundo actual. Además, conforma un rico legado que se debe apreciar, conservar y transmitir, como memoria colectiva de las distintas generaciones que nos han antecedido y como fuente de aprendizaje para las que nos van a suceder. De esta manera, al estudiar los acontecimientos vividos por



otros, las dificultades a las que tuvieron que hacer frente y las decisiones que adoptaron, el alumnado toma conciencia de los factores que condicionan la actuación humana y el papel que cobran en la historia determinados elementos como las identidades, las creencias, las ideas y las propias emociones.” (BOE, 2022.)

Portanto, os estudantes que fazem esse curso entram contato com a metodologia histórica e seu rigoroso e crítico olhar para as fontes e seus marcos temporais e as narrativas que constroem a historiografia. Construindo, assim, um conhecimento do passado baseado num rigor científico. Partiremos agora para as competências específicas que essa disciplina busca atender com esse curso, que os estudantes adquirem ao estudar essa disciplina:

“Las competencias específicas se han estructurado en torno a los vectores que vienen constituyendo los principales centros de interés en el presente, que definen las estrategias para aprender del pasado y que resultan relevantes para orientar nuestro porvenir. Se pretende con ello destacar el valor funcional y significativo del aprendizaje de la Historia de España y de los saberes que esta materia ofrece, dotándolos de un sentido práctico y relacionándolos con el entorno real del alumnado.” (BOE, 2022.)

Os critérios de avaliação levam consigo a relevância do próprio ofício de historiador, utilizando de estratégias metodológicas e narrativas históricas para definir e delimitar seus objetos de pesquisa, implicando em propor novos e variados temas de pesquisas que levem em consideração as diversidades e individualidades de seus estudantes.

“Los criterios de evaluación conjugan las competencias específicas con los saberes básicos y van orientados al logro de los objetivos del Bachillerato y de las competencias clave. Suponen por tanto una adaptación de las metodologías y acciones educativas para este tipo de aprendizaje por parte del alumnado, utilizando estrategias en las que este pueda ejercitar tanto los procesos instrumentales como las actitudes propuestas, utilizando las bases metodológicas del pensamiento histórico en la construcción del conocimiento.” (BOE, 2022.)

Os saberes básicos dessa disciplina seguem a mesma organização da disciplina anterior, *Historia del Mundo Contemporáneo*, organizando-se em *Sociedades en el tiempo*, *Retos del Mundo Actual* e *Compromiso Cívico*.

Apresentando, assim, continuidade e coerência aos princípios que regem a disciplina de *Historia de España*.

“En su organización se ha optado por la presentación cronológica, con la que el profesorado y el alumnado se encuentran más familiarizados, pero en su propia definición y articulación puede observarse una intención temática, incidiendo en aquellos elementos y problemas que resultan más relevantes de cada época histórica. Se relacionan los saberes básicos de la España contemporánea y actual, que cuentan con mayor presencia, con los de etapas históricas anteriores. Se pretende incidir con ello en el carácter funcional de los aprendizajes y en la conexión del pasado más lejano con las épocas más recientes. En cualquier caso, los hechos y acontecimientos deben plantearse contextualizados en su momento histórico, caracterizando debidamente cada etapa de la historia y situándola adecuadamente en la línea del tiempo, evitando así una visión presentista.” (BOE, 2022.)

O foco da disciplina de *Historia de España*, busca a autonomia do aprendizados dos estudantes, que permitam a indagação e a investigação, através da criatividade e dos conhecimentos adquiridos no processo de ensino e aprendizagem do curso de bachillerato. Através da multidisciplinariedade pretendida nas disciplinas, de maneira que facilite a interconecção de saberes em benefício da sociedade.

“Todo ello teniendo en cuenta que el centro de atención debe estar en el ejercicio de una ciudadanía informada y consciente, que valore la trayectoria de un país con una democracia consolidada y, a la vez, sea crítica con respecto a la desigualdad y las expectativas incumplidas. La finalidad es el desarrollo en el alumnado de una actitud respetuosa, que dé valor a la convivencia y al diálogo, se comprometa con la mejora de la comunidad y del entorno, y esté dispuesta a afrontar los retos que le depara el siglo XXI.” (BOE, 2022.)

### **3. A HISTÓRIA DA AMÉRICA NA ESPANHA - O LIVRO DIDÁTICO COMO FONTE**

Para começar a analisar os livros didáticos, tomaremos como objetivo de pesquisa o tema dos povos originários das américas, qual é a visão que esses livros nos apresentam sobre a colonização? Com o foco de buscar sobre o que, e se essa temática é abordada nessas disciplinas, e mais específico, em seus

livros didáticos. Lembrando que cada livro remete a disciplinas diferentes dentro do mesmo programa de ensino, o bachillerato.

Começamos pelo livro de primeiro bachillerato, da disciplina de *Historia del Mundo Contemporáneo*. O livro é do grupo ANAYA, escrito e distribuído em 2008, escrito por seis pessoas, Joaquín Prats; José E. Castelló; Carlos Forcadell; M<sup>a</sup>. Camino García; Ignacio Izuzquiza; e M<sup>a</sup>. Antonia Loste.

O livro didático é dividido em treze capítulos e quatro sub capítulos. Conta também com um cd-rom com todos os conteúdos e atividades do livro. O livro em si, busca abordar um período histórico pré-revolucionário, onde a Europa daria início ao pensamento iluminista.

Assim, o livro começa com o capítulo: *La crisis del antiguo régimen*, comentando sobre a era das revoluções do final do sec. XVIII; depois temos o capítulo: *La revolución industrial*; no terceiro capítulo temos: *Revoluciones burguesas y nuevas naciones*; no quarto capítulo apresenta: *Cambios sociales em el siglo XIX*; no quinto: *La segunda revolución industrial y el imperialismo*; no sexto capítulo: *La primera guerra mundial (1914-1918)*; o sétimo: *La revolución Rusa. La URSS*; o oitavo: *La crisis de los años treinta*; o nono capítulo: *Democracias y totalitarismos (1919-1939)*; o decimo: *La segunda guerra mundial (1939-1945)*; o decimo primeiro: *De la guerra fria al nuevo orden internacional*; o decimo segundo: *Los procesos de descolonización. Consecuencias*; e o decimo terceiro e ultimo: *El mundo em los inicios del siglo XXI*.

Já os sub capítulos temos, o primeiro sobre: *Mas allá de Europa (1789-1870)*; o segundo: *Mas allá de Europa (1870- 1914)*; o terceiro: *Mas allá de Europa (1914- 1945)*; e o quarto e ultimo: *Mas allá de Europa (1945- 2008)*. Tendo o livro de 444 páginas divididos entre conteúdos, atividades e mapas ilustrados para facilitar o aprendizado.

Entre todos esses capítulos identificamos apenas alguns tópicos que abordem o tema que diz respeito a América Latina, são eles: o capítulo três, *Revoluciones burguesas y nuevas naciones*. Onde apresenta um tópico sobre as independências na América Latina, página 77, apontando a crise do império colonial espanhol e português, seus fatores de independências, o início do processo de emancipação e mostrado um quadro onde detalham os eventos e

suas datas de independência, assim como um retrato de Simón Bolívar, “el libertador”, como também expõem uma imagem da América Latina com suas respectivas datas de independência. Apresenta também uma pintura de Don Pedro I em seu ato de coroação como rei de Portugal, com um texto que o trás como o grande personagem que encabeçou a revolução de independência do Brasil.

A próxima vez que aparece algo sobre as Américas é na página 134, dentro do primeiro sub capítulo, onde apresentam um texto que complementa o tema das independências da América Latina, porém, apenas uma página de complemento. Após essa, abordam à América Latina novamente no segundo sub capítulo, na página 168, onde apresentam o tema “América Latina: un tiempo de guerras y dictaduras”. No qual, passam de leve sobre o tema, apontando as influências da Inglaterra e Estados Unidos na consolidação dos países pós libertação das metrópoles, apontando que essas escolhas acabaram por causar conflitos internos e guerras bélicas importantes, como a guerra contra o Paraguai.

Após isso, o tema ressurgira no terceiro sub título, na página 308, com o título de *América Latina: industrialización y dependencia económica*. Onde foca no crescimento econômico de alguns países da América Central, dos Andes e da América do Sul com a criação do Mercosul. Novamente o tema retorna no capítulo doze, página 379, para falar do processo de descolonização e suas consequências, neste capítulo somos apresentados a ideia de pobreza e desigualdade causadas por problemas de crescimento econômico e diferenças sociais muito grandes, com a riqueza sendo concentrada por poucos e a miséria por muitos. Neste capítulo temos alguns quadros que mostram a dívida externa de alguns países e a evolução demográfica também.

Por fim, temos a última abordagem do tema no quarto sub capítulo, onde cita as revoluções e a dívida externa, página 441. Logo início vemos uma imagem de alguns guerrilheiros do Exército Zapatista, seguido por um texto que diz: “En la imagen, miembros de las milicias del ejército zapatista em 2001. En la deprimida región mexicana de Chiapas se produjo un levantamiento armado liderado por el Ejército Zapatista de Liberación” (HISTORIA DEL MUNDO CONTEMPORANEO, 2008, p.441). Temos aqui, um texto que esboça um

sentimento de crítica por um suposto atraso econômico e desigualdade social aparece no livro didático, podemos inferir que essas ideias possam apresentar um pouco da imagem da banca editorial que vê nos países da América Latina um atraso causado pelo processo de descolonização, supondo que não fizemos uma boa escolha, quando lá atrás decidimos ser independentes das monarquias que nos exploravam.

Partimos agora para análise do segundo livro do curso de bachillerato, o livro da disciplina *Historia de España*. Foi organizado pela editora SANTILLANA EDUCACIÓN, em 2009, e conta com um grupo de quatro profissionais para redigir o manual, são eles: José Manuel Fernández Ros; Jesús González Salcedo; Vicente León Navarro; e Germán Ramírez Aledón.

O livro didático é dividido por quatro blocos e dezessete capítulos, cada um deles dividindo períodos diferentes da história. O primeiro bloco compreende o período: *De la Prehistoria a la Edad Moderna*; o segundo bloco aborda: *El Siglo XIX*; o terceiro ao: *El Siglo XX*; e por último o quarto bloco apresenta: *España entre dos Siglos*. O livro contém cerca de 441 páginas, contendo exercícios e textos complementares.

Como o nome da disciplina já nos deixa claro, ela irá abordar a história da Espanha desde seus primórdios aos dias atuais, assim, essa disciplina difere da anterior por ser mais específica e com isso tem menos espaço para abordar a história de outros países e nações, sendo mais focado em seus próprios feitos e realizações ao longo do tempo e da história. Com isso a primeira vez que algo sobre a colonização nos aparece é no primeiro bloco, no quarto capítulo, intitulado de "*La monarquía Hispánica: la época de los Reyes Católicos y de los Austrias*". Abordando as viagens ultramarinas pós recuperarem o território de Granada, deixando claro a opinião deles sobre as "conquistas além mar".

Apresenta também, um mapa com todos os seus territórios dentro e fora do continente Europeu, com seus respectivos reis de cada época, encontra-se na página 79. Mais adiante, na página 84, outro mapa mundi, aparece mas agora demonstrando seus territórios e dos demais países que disputavam territórios do outro lado do mar, como Portugal, Inglaterra e Holanda.

Em seguida, na quarta parte do mesmo capítulo, página 90, temos um sub capítulo dedicado a esse império ultramarino que a Espanha foi construindo. Nele temos uma apresentação melhor sobre alguns tratados, principalmente o Tratado de Tordesillas (1494), assim, como sub temas sobre a exploração e conquista da América, o império colonial espanhol no sec. XVII, governo e administração das colônias, exploração de recursos e população indígena e a mão de obra escrava africana. Aqui destaca-se a figura de Bartolomé de las Casas, defensor dos indígenas e contra a escravização dos mesmos, porém, logo abaixo do texto se encontra uma gravura de uma mina em Potosí, onde se tem indígenas trabalhando.

A outra menção a respeito da América Latina encontrasse no segundo bloco, no sexto capítulo, no tópico seis: *La independencia de las colonias americanas*, página 148. Onde mais uma vez aparece a imagem de Simón Bolívar como o grande libertador das Américas. Esse tópico se divide em três, um sobre os fatores da independência, o segundo sobre o processo emancipador e o último sobre o balanço das independências. Nesta parte apresenta também, um mapa com os países e datas de cada emancipação ou lado de uma gravura da batalha de Ayacucho. Apontam também, a aproximação comercial com países como Inglaterra, França e Estados Unidos.

#### **4. CONCLUSÃO**

Com o término desse artigo percebemos o quão distantes estamos da visão de educação de outros países, em especial os países que colonizaram a América Latina. Nos faz pensar no que tipo de pessoas eles querem formar para vida, uma pessoa que busca entender sua realidade através da história tentando não repetir os mesmos tipos de pensamentos coloniais de seus antepassados, ou pessoas que querem que a realidade não mude, que se sentem superiores por terem tido o feito de ter colonizado outros continentes, não só o que chamamos de América Latina mas também, o continente Africano e Asiático.

Apesar de terem um sistema de ensino bastante interessante, podendo estudar num curso como o bachillerato, que lhe permite se aprofundar em disciplinas, que muitas vezes só andamos na superfície, como é a história,

geografia e letras. Contudo, o plano curricular das disciplinas poderia melhorar, principalmente nas disciplinas de história, principalmente na disciplina de *historia del mundo contemporáneo*, poderia ser dividida em duas partes para que eles possam estudar mais a fundo as causas e consequências da colonização nos países ditos de “terceiro mundo”. Pois, a maior causa desses países estarem em situações de vulnerabilidade é por conta da colonização e exploração das riquezas desses países, fora a exploração da mão de obra de centenas de milhares pessoas escravizadas e retiradas de suas famílias e terras.

Por fim, fica o questionamento, será que essa educação tão inovadora, pensada para que o aluno tenha a autonomia das ferramentas do fazer história, pesquisar, trabalhar com as fontes, trabalhar com metodologias específicas, trabalhar com a multidisciplinariedade, que com todos esses elementos os estudantes da Espanha estão realmente saindo para melhorar a sociedade onde vivi ou estão apenas repetindo os mesmos feitos de seus antecessores, os colonizadores?

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar*. 1993. Tese de Doutorado. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208387>>. Acesso em: 20 out. 2023.

BOE, 2022. *Boletín Oficial del Estado: legislación consolidada*. Ministerio de Educación y Formación Profesional. España. Disponível em <<https://educagob.educacionyfp.gob.es/curriculo/curriculo-lomloe/menu-curriculos-basicos/bachillerato.html>>. Acesso em: 23 out. 2023.

CHOPPIN, Alain. *História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte*. Educação e pesquisa, v. 30, p. 549-566, 2004. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ep/a/GNrkGpgQnmdcxwKQ4VDTgNQ/>>. Acesso em 20 out. 2023.

MAGALHÃES, Leandro Henrique. *O índio brasileiro no livro didático*. História & Ensino, v. 6, p. 73-89, 2000.

QUIJANO, Aníbal. *Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina*. In: *Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a La colonialidad/descolonialidad del poder*. Buenos Aires: CLACSO, 2014.

SANTISTEBAN, Antoni; GOMES, Alfredo; SANT, Edda. *El currículum de historia en Inglaterra, Portugal y España: Contextos diferentes y problemas comunes*. **Educar em Revista**, v. 37, 2021.